

CAPÍTULO 15

DOI: <https://doi.org/10.58871/conbrasca.v3.15>

O IMPACTO DA AMAMENTAÇÃO NA SAÚDE INFANTIL: BENEFÍCIOS E DESAFIOS

THE IMPACT OF BREASTFEEDING ON CHILD HEALTH: BENEFITS AND CHALLENGES

ALONSO ANDRADE DE OLIVEIRA FILHO

Graduando em Enfermagem pela Faculdade Unime De Salvador

ANA VITÓRIA RIBEIRO TEIXEIRA

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Adventista da Bahia

RICARDO CAIQUE ARAUJO SANTOS

Graduando em Enfermagem pela Faculdade Unime De Salvador

LUANE MARTINS DE PEREIRA

Graduanda em Psicologia pela Universidade Católica de Pelotas

KELCIONE PINHEIRO LIMA JOTER

Enfermeira e Mestranda em gestão em saúde pela Universidade estadual do Ceará

EMANUELA ROCHA DE SOUSA

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí

MACELA BRASIL PAIXÃO

Graduanda em Enfermagem Pela UNIFACS – Universidade Salvador

MARIA EDUARDA WANDERLEY DE BARROS SILVA

Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande

FLÁVIA LAVÍNIA DE CARVALHO MACEDO

Enfermeira e Mestra em Enfermagem e Saúde pela Universidade Federal da Bahia

RESUMO

A amamentação infantil é considerada um pilar fundamental no crescimento e desenvolvimento das crianças. O leite materno é considerado como uma fonte de alimento natural para os bebês, fornecendo nutrientes, anticorpos e uma combinação para a contribuição do sistema imunológico. Além disso, estudos mostraram que o aleitamento materno tem menor índice de probabilidade de no futuro as crianças não desenvolverem alergias e doenças crônicas ao longo da vida, além de ajudar também na recuperação pós parto. **Objetivo:** Evidenciar o impacto e desafio da amamentação na saúde infantil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de caracter qualitativo realizada uma pesquisa em Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e na biblioteca Medical Literature Analysis and Retrieval System online (MEDLINE) e Portal Nacional da BVS (Bvsalud). Foram utilizados para a busca dos artigos os descritores

cadastrados no DECS (Descritores em Ciências da Saúde): “aleitamento materno”, “nutrição de lactante” e “Saúde da criança”. Esses descritores foram combinados com o operador booleano AND. **Resultados e discussão:** Os estudos abordaram que o aleitamento materno influencia no peso das crianças, funcionando como fator de proteção e obesidade infantil. Além de conferir imunidade aos lactantes e colaborar com a diminuição da mortalidade infantil. Entretanto, muitas mães apresentam dificuldades no período da amamentação, sendo a pega, orientações profissionais, influência de familiares, condições socioeconômicas as características definidoras para permanência ou abandono do AME. **Considerações finais:** Portanto, é essencial que se saiba quais os impactos da amamentação na saúde do bebê, para promoção e estratégias que estimulem essa prática de forma correta, consciente e segura. Nesse contexto, a escolha de amamentar ou não é uma escolha importante para os pais, pois tem um impacto significativo na saúde e bem-estar dos bebês. Logo, a amamentação é uma prática complexa que envolve benefícios e desafios.

Palavras-chave: Amamentação Infantil; Benefícios; Desafios.

ABSTRACT

Infant breastfeeding is considered one of the fundamental pillars in the growth and development of children. Breast milk is considered as a natural food source for babies, providing nutrients, antibodies and a combination for the contribution of the immune system. Furthermore, studies have shown that breastfeeding has a lower chance of children not developing allergies and chronic diseases throughout their lives in the future, in addition to helping with postpartum recovery. **Objective:** To highlight the impact and challenge of breastfeeding on child health. **Methodology:** This is a qualitative bibliographic review carried out through research in the Nursing Database (BDENF) and in the online Medical Literature Analysis and Retrieval System library (MEDLINE) and VHL National Portal (Bvsalud). The descriptors registered in DECS (Health Sciences Descriptors) were used to search for articles: “breastfeeding”, “nursing nutrition” and “Child health”. These descriptors were combined with the Boolean operator AND. **Results and discussion:** The studies discussed that breastfeeding influences children's weight, functioning as a protective factor against childhood obesity. In addition to providing immunity to breastfeeding women and helping to reduce infant mortality. However, many mothers experience difficulties during the breastfeeding period, with latch-on, professional guidance, influence of family members, and socioeconomic conditions being the defining characteristics for whether they continue or abandon EBF. **Final considerations:** Therefore, it is essential to know the impacts of breastfeeding on the baby's health, for promotion and strategies that encourage this practice in a correct, conscious and safe way. In this context, the choice to breastfeed or not is an important choice for parents, as it has a significant impact on the health and well-being of babies. Therefore, breastfeeding is a complex practice that involves benefits and challenges.

Keywords: Infant Breastfeeding; Benefits; Challenges.

1 INTRODUÇÃO

A amamentação é um dos pilares fundamentais da saúde infantil, devendo ser a única fonte de alimentação nos primeiros 6 meses de vida, desempenhando assim um papel vital no crescimento e desenvolvimento das crianças. A escolha de amamentar ou não é uma decisão

importante para os pais e cuidadores, pois tem um impacto significativo na saúde e bem-estar dos bebês (Pimenta, 2019; De Souza, 2021).

O aleitamento materno exclusivo (AME) inicia logo após o nascimento do bebê, ainda assim, muitas mães optam por suplementar com outros tipos de alimentos (suco, chá ou outro tipo de leite) ou param de amamentar nas primeiras semanas do puerpério. Alguns dos motivos que levam ao desmame precoce são: quantidade insuficiente de leite produzido, complicações nas glândulas mamárias, falta de conhecimento da mãe sobre o ato de amamentar e apoio psicológico fragilizado. É de suma importância que as mulheres tenham uma rede de apoio social presente desde a gravidez ao puerpério, podendo ser fator determinante na aderência à amamentação (Siqueira, 2019; Nóbrega, 2019).

O leite humano é considerado como uma fonte de alimento natural e completa para os bebês, fornecendo uma combinação única de nutrientes essenciais, anticorpos e enzimas digestivas. Esses componentes contribuem para o desenvolvimento adequado do sistema imunológico, protegendo os bebês contra infecções e doenças. Além disso, o ato de amamentar estabelece um vínculo emocional forte entre mãe e filho, promovendo um ambiente de segurança e afeto que é essencial para o desenvolvimento emocional da criança (Dos Santos, 2019).

Os benefícios do aleitamento materno não se limitam apenas à saúde infantil a curto prazo. Estudos demonstraram que crianças amamentadas têm menos probabilidade de desenvolver obesidade, alergias e outras condições crônicas ao longo da vida. Ademais, a amamentação também é benéfica para as mães, pois ajuda na recuperação pós-parto, reduzindo o risco de depressão pós-parto e estabelecendo um método de contracepção natural nos primeiros meses (Carvalho, 2021).

No entanto, apesar dos inegáveis benefícios, a amamentação também apresenta desafios que podem dificultar sua prática. Questões como dor, problemas de pega (a maneira como o bebê se prende ao seio), a disponibilidade de tempo para a mãe e a pressão social podem tornar a amamentação uma experiência desafiadora para muitas famílias. Vale salientar que, nem todas as mães são capazes de amamentar devido a problemas médicos ou outras circunstâncias pessoais (De Andrade Lima, 2020; De Bortoli, 2019).

Em situações onde a mãe precisa fazer uso de terapia medicamentosa é importante considerar o risco de exposição ao fármaco para o bebê. Em alguns casos, é aconselhável que a amamentação seja interrompida quando a mãe está em uso de algum medicamento, temendo possíveis efeitos adversos na criança. Há poucos dados disponíveis quanto à excreção do fármaco no leite materno, e alguns são limitados a estudos com animais, o que pode diferenciar

na experiência com humanos. A grande maioria dos fármacos poderem ser conciliados com a amamentação, apesar disso, ainda assim existem casos de intoxicação em bebês, o que exige que cada caso seja analisado em suas especificidades e necessidades (Raminelli, 2019).

Portanto, é essencial que se saiba quais os impactos da amamentação na saúde do bebê, para promoção de estratégias que estimulem essa prática, mas que seja realizada de forma correta, consciente e segura. Diante do exposto, levantou-se o questionamento: Quais os benefícios e desafios da amamentação na saúde da criança?

2 METODOLOGIA

O presente estudo se trata de uma pesquisa de revisão bibliográfica de caráter qualitativo que tem por objetivo apresentar os benefícios e desafios associados à amamentação. A análise qualitativa dos artigos ocorreu em três etapas: pré-análise (possibilitou selecionar e estruturar o material de estudo, por meio do banco de dados), exploração do material (leitura criteriosa dos artigos) e interpretação (análise do conteúdo) (Bardin, 2011).

Para a fundamentação do estudo, foi realizada uma pesquisa de artigos científicos em bancos de dados eletrônicos: Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e na biblioteca *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Portal Nacional da BVS (Bvsalud).

Foram utilizados para a busca dos artigos os descritores cadastrados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): “aleitamento materno”, “nutrição do lactente” e “saúde da criança”. Esses descritores foram combinados com o operador booleano AND a fim de filtrar os estudos de acordo com o tema abordados.

Para seleção de artigos foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos que respondessem à questão de pesquisa, publicados e disponíveis na íntegra, nos idiomas em inglês, português e espanhol. com recorte temporal de publicação dos estudos de cinco anos (2018 a 2022).

Foram excluídos trabalho de conclusão de curso, teses, dissertações e trabalhos em anais de eventos como resumos simples e expandidos, estudos do tipo carta ao editor, editoriais, teses, dissertações, artigos de opinião, comentários, notas prévias, manuais, livros, capítulos de livros, manuscritos e estudos que não contemplaram o tema ou que não evidenciaram resposta à questão norteadora.

Os autores divididos foram divididos em dois grupos, o primeiro grupo revisou as buscas iniciais; e o segundo grupo selecionou os estudos quando houve dúvidas na inserção dos

artigos, na fase de leitura íntegra dos artigos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De início, como resultado das buscas nas bases de dados eletrônicas foram encontrados 5.330 artigos com o descritor “Aleitamento Materno”, 512 com “Nutrição do lactente”, 1.222 com “Saúde da criança” e 172 com “Aleitamento materno and nutrição do lactente and saúde da criança”. No entanto, para seleção da literatura, apenas os que pertenciam aos DeCS “Aleitamento materno and nutrição do lactente and saúde da criança” foram selecionados, sendo que apenas nove artigos se encaixaram nos critérios pré-estabelecidos e respondiam à pergunta norteadora.

Desse modo, os estudos analisados constam que o aleitamento materno influencia no peso de crianças de 12 a 24 meses, funcionando como um fator de proteção a obesidade infantil, além de conferir imunidade aos lactentes e corroborar com a diminuição da mortalidade infantil (Nass et al, 2022; Baier et al, 2020). Entretanto, muitas mães apresentam dificuldades no período da amamentação, sendo a pega, orientações profissionais, influência de familiares, existência de uma rede de apoio e as condições socioeconômicas as características definidoras para a permanência ou abandono do AME.

Além disso, com base na literatura constatou-se que a interrupção precoce ao AME é feita por mulheres que realizaram pré-natal (97,3%), com seis ou mais consultas (76,7%), porém a maioria relata não ter recebido orientações sobre amamentação, posicionamento correto da criança, cuidados com as mamas e não receberam equipe de lactação durante internação (44%) (Barbosa; Conceição, 2020).

Outrossim, observou-se que o período em que as nutrizes necessitam de mais apoio e orientação é no puerpério, pois grande parte das mães sentem dúvidas e dificuldades em relação a amamentação (Martins et al, 2018). A presença e apoio do companheiro também é um fator de prevalência ao AME (Baier et al, 2020), já a interferência familiar e de outras pessoas do convívio social da mãe, assim como a avó podem ter influência negativa na predominância da lactação, pois se baseiam em conhecimentos do senso comum (Hirano; Baggio; Ferrari, 2021).

Dessa maneira, infere-se que os profissionais de saúde exercem um papel fundamental no contexto do AM, sobretudo os enfermeiros, que possuem maior aproximação com as gestantes, favorecidos pelas consultas pré-natais. Além de que os membros que compõem a equipe de saúde da família, devem ser capacitados, para que desempenhem um trabalho eficaz no contexto do AME, sendo um momento de adversidades para muitas mulheres.

Sob essa ótica, o acompanhamento, assistência e orientações feitas no período puerperal, são elementos contribuintes para a permanência da amamentação até os seis meses de vida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, conclui-se que é essencial que se saiba quais os impactos da amamentação na saúde do bebê, para promoção de estratégias que estimulem essa prática, mas que seja realizada de forma correta, consciente e segura. Nesse contexto, a escolha de amamentar ou não é uma decisão importante para os pais e cuidadores, pois tem um impacto significativo na saúde e bem-estar dos bebês e dos pais. Logo, a amamentação é uma prática complexa que envolve tanto benefícios quanto desafios. Dessa maneira, é crucial que haja apoio adequado para as mães durante esse período, incluindo orientações profissionais e uma rede de apoio social. Com o suporte adequado, as mães podem superar os desafios associados à amamentação e garantir o melhor para a saúde e o desenvolvimento de seus filhos. Além disso, o estudo fornece uma visão sobre a importância do acompanhamento, da assistência e das orientações fornecidas no período pós-parto onde são elementos cruciais para a continuidade da amamentação até os seis meses de vida.

REFERÊNCIAS

PIMENTA, Luiza Amanda Maron et al. O Incentivo ao Aleitamento Materno no Contexto da Atenção Primária à Saúde. **Revista Interdisciplinar Pensamento Científico**, v. 5, n. 4, 2019.

DE SOUZA, Thaiany Goulart et al. Prevalência e fatores condicionantes do aleitamento materno exclusivo: contribuições para as políticas públicas. **HU Revista**, v. 47, p. 1-8, 2021.

DOS SANTOS, Paula Pereira; SCHEID, Marlene Maria Amaral. Importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida para a promoção da saúde da mãe e bebê. **J Health Sci Inst**, v. 37, n. 3, p. 276-80, 2019.

CARVALHO, Layse Mayra Nunes; DE PASSOS, Sandra Godoi. Os benefícios do aleitamento materno para a saúde da criança: revisão integrativa. **Revista Coleta Científica**, v. 5, n. 9, p. 70-87, 2021.

DE ANDRADE LIMA, Ema Cardoso; DE ALMEIDA, Éder Júlio Rocha. Aleitamento materno: Desafios enfrentados pela parturiente no processo de amamentação. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 87188-87218, 2020.

DE BORTOLI, Cleunir de Fátima Candido; POPLASKI, Jéssica Fernanda; BALOTIN, Paula Roberta. A amamentação na voz de puérperas primíparas. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 3, 2019.

SIQUEIRA, Laíse Sousa et al. Fatores associados à autoeficácia da amamentação no puerpério imediato em maternidade pública. **Cogitare Enfermagem**, v.28, e-84086, 2023.

RAMINELLI, Michele; HAHN, Siomara Regina. Medicamentos na amamentação: quais as evidências? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 573-587, 2019.

NÓBREGA, Valeska Cahú Fonseca da et al. As redes sociais de apoio para o Aleitamento Materno: uma pesquisa-ação. **Saúde Debate**, v.43, n. 121, p. 429-440, 2019.

HIRANO, Aline Renata; BAGGIO, Maria Aparecida; FERRARI, Rosângela Aparecida. Amamentação e alimentação complementar: experiências de mães e profissionais de saúde em região de fronteira. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 6, 2021.

RAMOS, Ana Elisa et al. Conhecimento sobre aleitamento materno e alimentação complementar dos profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 2953-2960, 2018.

MARTINS, Daniela Pereira et al. Conhecimento de nutrizes sobre aleitamento materno: contribuições da enfermagem. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1870-1878, 2018.

NASS, Evelin Matilde Arcain et al. Peso corporal aos 12 e 24 meses de vida e sua relação com tipo de aleitamento: estudo de coorte. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, 2022.

BARBOSA, Késya Irene Pinheiro; DA CONCEIÇÃO, Sueli Ismael Oliveira. Fatores sociodemográficos maternos associados ao aleitamento materno exclusivo. 2020.

BAIER, Marlene Pires et al. Aleitamento materno até o sexto mês de vida em municípios da Rede Mãe Paranaense. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 28, p. 51623, 2020.

GRAY, Helen et al. Infant feeding policies and monitoring systems: A qualitative study of European Countries. **Maternal & Child Nutrition**, v. 18, n. 4, p. e13425, 2022.

MELO, Daiane; VENANCIO, Sonia; BUCCINI, Gabriela. Brazilian Strategy for Breastfeeding and Complementary Feeding Promotion: A Program Impact Pathway Analysis. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 16, p. 9839, 2022.

MAGALHÃES, Marina et al. Socioecological predictors of breastfeeding practices in rural eastern Ethiopia. **International Breastfeeding Journal**, v. 17, n. 1, p. 1-12, 2022.